

GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: COMO A PRÁTICA DO ORÇAMENTO DOMÉSTICO INTERFERE NA MANEIRA COMO OS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO CONTROLAM SEUS RECURSOS?

Cristiano Franklin dos Santos Ferreira¹

Fabricio Vasconcelos Ribeiro²

RESUMO

Este artigo abordou um estudo elaborado em uma instituição de ensino superior em Vitória/ES – onde foi efetuada uma pesquisa de campo com os estudantes de administração com o objetivo de verificar a relação dos estudantes com o conhecimento em gestão de finanças pessoais. A finalidade central deste estudo foi identificar como a realização do orçamento familiar interfere na maneira como os estudantes de administração controlam seus recursos. Ao longo deste artigo, discorreu-se sobre assuntos relacionados a administração e controle de finanças pessoais, o orçamento doméstico e o endividamento. Como são estudantes de administração e conhecedores de conceitos que fundamentam a gestão financeira, buscou-se por meio do questionário comprovar se efetuam a gestão de seus gastos e dívidas e se conseguem se planejar para atingirem seus sonhos e prioridades, a a contar do orçamento doméstico. Obteve-se que o principal objetivo é feito de forma variada entre os estudantes e ainda há estudantes que não efetuam o orçamento doméstico, grande parte dos estudantes não se sentem satisfeitos com a forma que tem gerido o seu dinheiro, há perfis bastante variados entre os estudantes, porém todos entendem o quão importante é a gestão das finanças e do orçamento doméstico e o impacto desse conhecimento em suas vidas.

Palavras chaves: Orçamento doméstico; Educação financeira; Endividamento.

ABSTRACT

This article addressed a study carried out in a higher education institution located in the city of Vitoria/ES – where a field research was carried out with administration students in order to verify the relationship of students with knowledge in personal finance management. The central objective of this study was to identify how the act of developing a family budget interferes with the way in which administration students control their resources. Throughout this article, issues related to the administration and control of personal finances, the household budget and indebtedness were discussed. As they are administration students and connoisseurs of concepts that underlie financial management, the questionnaire sought to show if they control their expenses and debts and if they manage to plan to achieve their dreams and priorities, based on the family budget. It was concluded that the main objective is

¹ Graduando do Curso de Administração da Unisales – Centro Universitário Salesiano. E-mail: cristiano.franklinsf@gmail.com.

² Apresentar a graduação, a última titulação e a área de atuação do orientador. E-mail: fvribeiro@ucv.edu.br.

done in different ways among students and there are still students who do not carry out the family budget, most students are not satisfied with the way they have managed their money, there are very different profiles between students, but all understand the importance of financial management and the household budget and the impact of this knowledge on their financial lives.

Keywords: Family budget; Financial education; Indebtedness.

1. INTRODUÇÃO

Santos e Ribeiro (2019) afirmam que devido a uma grande expansão do mercado, tem se aumentado em largas proporções o número de empresas que surgem diariamente no Brasil, com isso nasce a preocupação em trabalhar em um método que ajude as empresas a sobreviverem nesse mercado altamente mutável aliado a isso, temos as famílias que estão consumindo cada vez mais produtos e com isso, muitas delas acabam caindo em uma situação de endividamento.

Para combater esse dilema de empresas e neste caso, principalmente o de famílias, formou-se a necessidade de se planejar financeiramente e uma das formas de realizar essa árdua tarefa é através do orçamento. (SANTOS, RIBEIRO, 2019)

Piccini e Pinzetta (2014) alegam que nos dias atuais, a situação financeira das pessoas está conexa com a qualidade vida, estudos indicam que as pessoas ficam mais satisfeitas quando o controle das finanças está em dia.

A ausência de conhecimentos em finanças contribui para que o indivíduo tome decisões que resultem em um maior desembolso de capital (SOUSA, TORRALVO, 2008).

“Quanto mais cedo a sociedade obter conhecimentos sobre finanças pessoais, atualizar-se com meios de ferramentas eficazes e verificar aquelas que mais lhes adequar, mais cedo poderá alcançar a tranquilidade financeira, ou seja, aquilo que cada indivíduo considera suficiente para manter determinado padrão de vida.” (Cruz et al, 2012).

As autoras ainda afirmam que sem educação financeira e sem conseguir distinguir entre desejos e necessidades, entre o querer e o precisar, é bem difícil de ter controle e planejar as finanças.

Esclarece Cerbasi (2009, p. 21) que: “O primeiro passo de qualquer planejamento é garimpar suas contas em busca de sobras de recursos. Investir mal é melhor do que não investir. Com o tempo e algum estudo, você começará a selecionar melhor suas alternativas.”

Santos e Ribeiro (2019) afirmam que o dinheiro é mais do que um meio de pagamento ou troca, é uma necessidade básica, é um fator determinante da qualidade de vida para adquirir sucesso. Os autores continuam: “É preciso estar informado em relação a planejamento financeiro, seja ele em longo ou curto prazo. Mas esse planejamento não é ensinado em escolas, depende do interesse de cada um para adquirir esses conhecimentos.”

É de conhecimento popular que a gestão financeira não é ensinada nas escolas brasileiras e para obter esse tipo de conhecimento é necessário que haja interesse por parte de cada indivíduo. Em nosso país, como em todo o mundo, o dinheiro

acaba por se tornar uma necessidade básica do ser humano, pois ele atua como um facilitador. Após trazer à tona todas essas variáveis, entramos na questão que nos leva a produção deste artigo: Como a prática do orçamento doméstico interfere na maneira como os estudantes de administração controlam seus recursos?

Neste artigo será aprofundado temas relacionados à administração de finanças pessoais, como a definição do orçamento doméstico e sobre os fundamentos da educação financeira, em relação a metodologia, foi utilizado as técnicas de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, os resultados da pesquisa são com base em questionários aplicados ao público-alvo, no caso, os estudantes da instituição escolhida, onde o objetivo é verificar a hipótese de que o conhecimento em gestão de finanças impacta positivamente a vida financeira do público da amostra e como os estudantes fazem o uso do orçamento doméstico para controle de recursos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Administração de finanças pessoais

Sobre as Finanças Pessoais, Cherobim e Espejo (2010) mencionam que se trata da área da ciência que busca compreender sobre o efetivo funcionamento dos princípios financeiros nas opções financeiras de um indivíduo ou grupo familiar.

Assim como as empresas periodicamente fazem os seus planos estratégicos, se preparando para o que há de vir, os indivíduos e as famílias também deveriam estruturar bem os seus planos, não importando a fase da vida ou classe social na qual se deparam (CHEROBIM E ESPEJO, 2010).

Em relação ao plano de finanças, Macedo Junior (2010, p. 26) afirma que: “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida”, o autor ainda complementa dizendo que a quantidade de brasileiros que têm o hábito de gerir as receitas e despesas no papel são poucos.

Neste mesmo assunto, Cerbasi (2009, p. 25) faz o alerta: “Se você tem hábito de gastar enquanto o saldo do banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro.”

Ainda segundo Macedo Junior (2010), mesmo anotando os gastos, é preciso ter meios para controlá-los, é necessário também realizar um corte de gastos e juros, assim será possível entender melhor como está a saúde financeira, depois de por todos os dados no papel, é possível encontrar uma situação onde há mais dinheiro sobrando ou o ganho é maior que o esperado.

Com relação aos itens abrangidos pela economia doméstica, Cherobim e Espejo (2010) mencionam elementos como: saúde, alimentação, moradia, vestuário, economia familiar e direitos do consumidor.

2.2 Orçamento familiar

Halles, Sokolowski, Hilgemberg (2007, p.6) apresentam a definição do orçamento doméstico:

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.

Iniciando o plano do orçamento familiar, se faz necessário conhecer as despesas existentes, sejam mensais, semestrais ou anuais; um dos indicadores que possui maior peso na renda familiar é a alimentação, por ser consumido diariamente, a alimentação é um fator que possui extrema prioridade nas famílias. (DA SILVA et al, 2015).

Ainda sobre a alimentação, Da Silva et al. (2015) diz que ela acaba por se tornar um aspecto de numerosas discussões devido ao fato de independentemente de fatores econômicos e sociais, fazer parte da vida de todos os seres humanos, a forma de como são as despesas diferencia-se bastante entre as classes sociais, como também se constata diferenças em como a renda é alocada em consumo e no gerenciamento familiar.

São três os elementos principais que compõe o orçamento doméstico: as receitas, as despesas e os investimentos; os recursos financeiros que entram no orçamento (dinheiro) são conhecidos como receitas; existem as regulares, que são as que são obtidas com regularidade, exemplo disso são salários, benefícios, aluguéis, comissões, etc; há também as receitas eventuais, que são aquelas que são recebidas esporadicamente, como férias, décimo terceiro, venda de ativos e valores obtidos decorrente de aplicações financeiras (PEREIRA, 2011).

A gestão de rendas das famílias possui como alvo de interesse ajudar a situação financeira familiar, através do planejamento e controle de gastos, tendo por objetivo reduzir os problemas estresses e outras preocupações causadas por conta de problemas financeiros; problemas com as finanças ocorrem muitas vezes por más decisões, esses erros que muitas vezes ocorrem por conta de ingenuidade, podem acabar trazendo uma situação desconfortável por vários anos (DALARME et al, 2018).

Ser bem sucedido no controle das finanças familiares é algo que dependerá da disposição e envolvimento do casal, essa atitude é um fator essencial para que os filhos também sigam o mesmo exemplo; dinheiro, gastos e dívidas são assuntos importantes na educação dos filhos, não importando a idade nesse aspecto, pois dessa forma, independente da faixa etária, todos terão conhecimento sobre o funcionamento do dinheiro; os pais são os responsáveis por iniciarem os filhos nas questões financeiras, uma consequência disso é que desde cedo conhecerão os impactos de suas necessidades e desejos e no futuro se tornarão adultos conscientes sobre os aspectos financeiros (DALARME et al, 2018).

O plano de finanças, segundo Zerrenner (2007) traz a ideia de estabelecer e obedecer a uma estratégia precisa com foco no acúmulo de ativos que se tornarão parte do patrimônio de um indivíduo e sua família. Elaborar um orçamento é um dos modos de realizar um plano financeiro para o controle de gastos variados, a intenção é que o orçamento forneça preciosas informações sobre a corrente situação

financeira, identificando então se o salário comporta todos os gastos (DA SILVA BARBOSA et al, 2017).

Conforme Oliveira (2010), é necessário ter anotações de todas as despesas e receitas de um determinado período para se elaborar um orçamento. O salário líquido e outras diversas fontes de ativos, como juros de aplicações, pensões, e aluguéis, todos esses itens citados são receitas. (DA SILVA BARBOSA et al, 2017).

De acordo com Krüger (2014), em relação ao planejamento das famílias, metade do total de todos os casamentos acabam por conta de problemas relacionados ao manuseio dos recursos financeiros; muitos casais são afetados por questões que envolvem dinheiro; é preciso conhecer a fonte dos problemas para que as relações consigam passar pelas dificuldades financeiras.

Se faz necessário haver bons diálogos para que não exista situações desconfortáveis entre o casal. Para que a situação financeira tenha melhoras, é preciso que haja união entre todos os envolvidos, todos precisam entender as limitações que a família possui, para que o limite de gastos não seja ultrapassado. (KRÜGER, 2014).

“Ter objetivos comuns e conversa franca sobre as finanças da família é um bom caminho para engajar todos na batalha pela economia”. (TEIXEIRA, 2005, p.76)

O plano de organização das receitas e das despesas de um único indivíduo ou de uma família, onde através da aplicação constante de mecanismos de controle busca-se atingir o equilíbrio financeiro; um eficiente registro de fluxo de caixa, neste caso, das receitas e despesas mensais, definirá os objetivos a serem atingidos (LOPES, 2012).

Areas (2013) traz que o plano de receitas e despesas de um único indivíduo ou grupo, que é realizado com a utilização de controle constante e organização tendo por objetivo prover o equilíbrio das finanças é considerado como orçamento doméstico.

Lopes (2012) ainda alega que o orçamento doméstico também é assimilado com a gestão de gastos e receitas que um grupo familiar apresenta em um determinado período (mês); também pode ser entendido como uma planilha, onde constam todos os dispêndios da família, não excluindo nem um sequer, com o intuito de prover uma visão geral da situação econômica e das práticas familiares.

Trata-se de calcular uma estimativa dos recursos que serão utilizados (gastos) em um plano ou em um período de tempo futuro; é uma ferramenta de gestão e planejamento de organizações, para que se consiga alcançar os propósitos estabelecidos (AREAS, 2013).

2.3 Educação financeira e seus fundamentos

Em diversos países, a educação financeira fez-se um motivo de preocupação em crescimento, criando uma necessidade de se adentrar mais no tema; não há como negar a importância da aplicação de ações para a habilitação da população, principalmente entre adultos, mesmo havendo críticas em relação à abrangência dos programas e as suas resultâncias adquiridas (SAVOIA et al, 2007).

A educação financeira pode ser aplicada em uma série de atividades que envolvem o dinheiro em nosso cotidiano, a gestão do cartão de crédito, o gerenciamento de

cheques, o orçamento doméstico, seguros, empréstimos e investimentos. (LUCCI et al, 2006).

A falta da educação financeira, juntamente com o fácil acesso a produtos de crédito, tem deixado muitas pessoas em situação de excesso de dívidas, fazendo com que elas percam parte de sua renda devido o compromisso com o pagamento de prestações, o que faz com que seja reduzida a sua capacidade de consumir outros produtos que as satisfariam (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Lucci et al. (2006) ainda menciona que se educar financeiramente significa conhecer os termos, direitos, práticas, regimentos sociais e outras coisas importantes para compreender sobre o funcionamento das atividades financeiras vitais; também deve-se incluir o fato de ter a capacidade de ler e habilidade na aplicação da matemática básica para auxiliar na realização de escolhas inteligentes.

Segundo Sousa e Torralvo (2008), indivíduos com a falta de conhecimento em finanças ou ainda, que não buscam se aprofundar nesse tema, possuem uma grande possibilidade de ter dificuldades quando houver necessidade de gerir seus recursos.

Claudino, Nunes e Silva (2009) afirmam que a educação financeira se trata da capacidade de realizar a leitura, interpretação e transformação de números em informações que sejam capazes de auxiliar em um planejamento para o equilíbrio das finanças pessoais no futuro.

Os autores Monteiro, Fernandes e Santos (2011) mencionam que o estudo da gestão das finanças pessoais está associada com a administração dos próprios recursos, a organização das contas, gestão de receitas, despesas e investimentos; eles ainda dizem que para quem pretende ter uma saúde financeira de qualidade, um elemento fundamental é ter controle sobre as despesas.

A pessoa que tenha um padrão de vida baseado em dispende toda a sua renda, ainda que haja um aumento no salário, o resultado será apenas um crescimento nas despesas (KOTLER, KELLER, 2006).

Giaretta (2011) diz que o plano das finanças cria a possibilidade do indivíduo ou da família ajustar suas rendas ao que for necessário; para que isso ocorra é de extrema importância que todos os envolvidos no mesmo orçamento participem para entender sobre a situação econômica, entender sobre os valores e criar metas, prioridades e prazos para a realização.

É necessário realizar um levantamento dos objetivos, dividindo-os em curto, médio e longo prazo, assim será possível executar o planejamento financeiro pessoal; após isso, é preciso diagnosticar o estado financeiro atual verificando a possibilidade de pagamento, o que pode aumentar ou reduzir a renda, verificando o limite máximo de gastos, evitando supérfluos, tendo consciência e foco nas metas estipuladas (BRAIDO, 2014).

Desenvolver, seguir e melhorar o plano de finanças pessoais e da família pode ser a solução para alcançar a satisfação das necessidades fisiológicas (água, comida e abrigo) mais rapidamente. (GIARETA, 2011)

A ausência de um plano faz com que as pessoas assumam riscos e perdas. A pessoa sem controle sobre seus gastos, e que ainda, por impulso, consome frequentemente, possui uma grande possibilidade de ter dificuldades na liquidação das dívidas e com isso não conseguir utilizar a sua renda em outras atividades

relevantes como por exemplo, poupança, investimentos e aquisição de bens que trariam maior qualidade de vida (DA SILVA BARBOSA et al, 2017).

Welsch (2012) afirma que desenvolver planos é quase uma obrigação aos indivíduos, tão importante quanto a alimentação.

Para efetuar um plano, é requisito que se tenha bem definidos as metas e os recursos que serão utilizados para atingir essas metas do melhor modo possível (CHIAVENATO, 2004).

A educação financeira, para Modernell (2013) não fala somente de aprender sobre investimentos ou a cortar gastos supérfluos, sua outra utilidade é uma alteração no comportamento de consumo através dos novos conhecimentos obtidos.

Oliveira, Ribeiro e Rezende (2014) mencionam que hábitos consumistas ocorrem de forma desnecessária, decorrente da inexistência da educação financeira, a má utilização do crédito e a desconsideração sobre as reais necessidades; esses elementos são criados a partir de um endividamento descontrolado.

Prado (2013) diz que a educação financeira é tida como peça essencial em termos de igualdade social no Brasil, porque gera uma sociedade mais consciente com relação a utilização da renda e o consumo, além de ser mais sustentável ao longo do tempo.

De acordo com Stehling e Araújo (2008), a educação precisa ser ensinada desde cedo para que os mais novos saibam como usar o dinheiro de forma saudável e eficaz no futuro.

2.4 Endividamento

Santos e Silva (2014) afirmam que nas sociedades modernas em relação vida econômica, houve um notável aumento de dívidas feitas pelas famílias. Um dos principais pontos indicados para o endividamento é a má administração financeira; devido a falta do acompanhamento dos gastos e falta de planejamento, muitas famílias entram no quadro de endividamento.

Tolotti (2007) menciona que uma pessoa é considerada endividada quando ela não consegue mais lidar com os seus compromissos arcados; podem variar de um até três meses os atrasos, a autora diz que diversos autores afirmam que a falta de conhecimento financeiro contribui para que ocorra o endividamento, ela ainda fala que questões psicológicas também influenciam o comportamento de consumo e com isso pode causar um aumento nas dívidas, sentimentos como busca por status, a tristeza e a inveja são alguns dos principais.

Através de decisões e más escolhas, mostram-se as dificuldades financeiras, um erro causado por mera ingenuidade pode se transformar em uma dor de cabeça duradoura; há uma dificuldade nas pessoas em não satisfazerem suas vontades, porém, ao levar para o lado racional, considerando o lado positivo e negativo, consegue-se deixar de lado os próprios desejos (COLELLA et al, 2014).

Tolotti (2007) ainda menciona que para uma pessoa evitar o quadro do endividamento, algumas medidas podem ser tomadas, como por exemplo, não ultrapassar o seu salário com os gastos, buscar mais conhecimento em finanças, ter atenção em relação aos apelos comerciais, sempre quitar todo o cartão de crédito,

não usar o cheque especial e ter uma reserva, isso pode fazer com que outras compras sejam mais proveitosas e rentáveis.

Com a globalização, para Maciel e Treter (2015), todos possuem acesso às diversas variações de produtos e serviços; entretanto, houve também um aumento no consumismo devido a expansão do mercado; essa relação consegue justificar o porquê de tantas famílias com dívidas, crédito restrito e outros diferentes tipos de problemas financeiros.

Há também o chamado custo invisível, de acordo com o autor Alexandre (2002, p.60): “[...] são aqueles de difícil identificação e mensuração, motivados por processos/atividades burocráticos e ineficientes”.

Para Lima (1991), os custos invisíveis são gastos que na maioria das vezes não são levados em consideração nos registros de despesas, eles não são planejados ou controlados, algumas vezes, nem sequer sabem de sua existência. Assim como nas empresas, esses gastos também podem ser encontrados no cotidiano das famílias.

O agravo de se ter muitas dívidas com terceiros pode trazer a inadimplência, sobre isso, Claudino, Nunes e Silva (2009) dizem que o endividamento pode ser acompanhado pelo estado de inadimplência, que nada mais é que não cumprir com os compromissos feitos com terceiros, as pessoas que entram em inadimplência comumente acabam tendo mais de um financiamento o que acarreta em um endividamento múltiplo, isso por causa das várias fontes e formas de créditos existentes no mercado.

Schmidt Neto (2009) diz que o excesso de endividamento ou até mesmo o superendividamento, gerado pela existência de muitos compromissos a pagar, não é uma garantia que o indivíduo alcançará o estado de inadimplência, porém há um aumento nessa possibilidade.

Rangel, Donadio e Campanario (2012, apud LITLWIN, 2008) dizem que os indivíduos que usufruem do cartão de crédito podem acabar em dívidas, pois são diretamente influenciados; o cartão possibilita um gasto acima do que era previsto ou desejado, os autores ainda afirmam que esses indivíduos geralmente subestimam as dificuldades financeiras, comprometendo a sua renda, sem ter fundos para algum imprevisto que possa acontecer.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Forma de coleta de dados

Na elaboração deste estudo houve a utilização da técnica de pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo, utilizando artigos indexados e publicados a partir da digitação de palavras chaves como “orçamento doméstico”, “orçamento familiar” e “educação financeira e endividamento” em bancos de dados de publicações científicas como Google Acadêmico e repositórios de universidades públicas brasileiras. O tema ainda foi pesquisado em livros, sites, revistas e monografias para agregar conteúdo relevante ao artigo.

3.2 População e Amostra

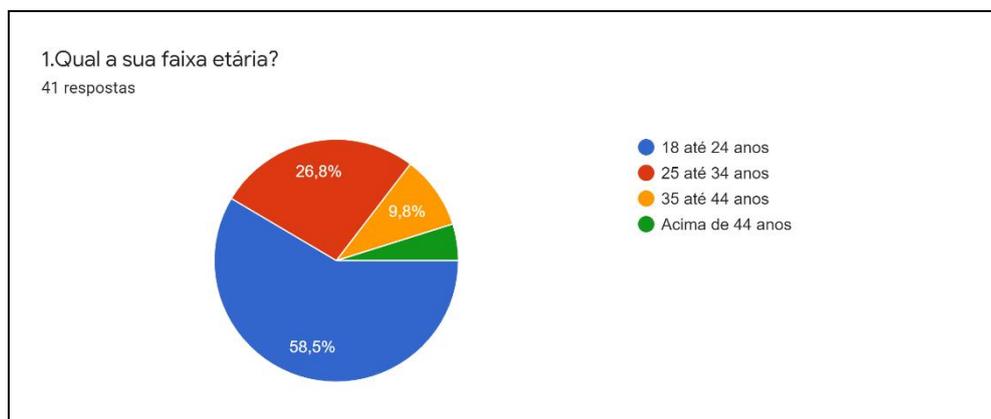
A população em questão são os estudantes de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Vitória, no Espírito Santo. Participaram da pesquisa 41 estudantes, onde o critério adotado foi todos cursarem o curso de Administração, pôde-se participar da pesquisa apenas uma vez, o estudo será classificado como por amostragem não probabilística, o questionário foi colocado à disposição para todos os alunos das turmas de Administração.

3.3 Tratamento e introdução aos dados coletados

Os questionários após serem aplicados foram verificados para que fosse feita a análise dos resultados. A plataforma Google Forms gerou de forma automática um gráfico para cada questão, colaborando para se obter uma melhor visualização e conseguir efetuar uma análise de forma mais simplificada e ilustrada, as informações obtidas foram retratadas fielmente as obtidas pela plataforma, sendo possível verificar o número de participantes na pesquisa, o número da questão (gráfico) e as opções de respostas de maneira clara e direta.

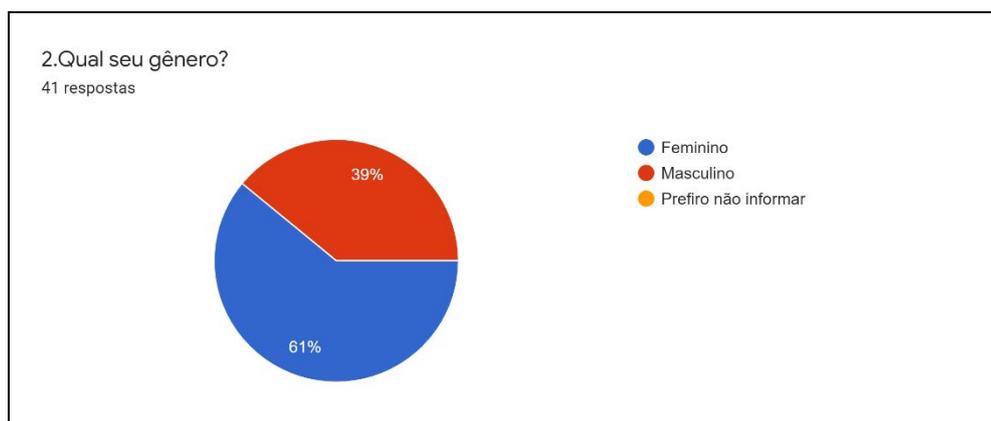
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para verificar sobre a situação financeira dos estudantes da universidade escolhida, localizada em Vitória, E.S., foi elaborado um questionário com 28 questões, visando identificar o perfil e conhecimentos do público alvo, verificando questões comportamentais dos mesmos em relação as suas finanças pessoais e como está sua percepção sobre o orçamento doméstico, por serem conhecedores de conteúdos referentes a gestão de finanças. Outro objetivo é verificar se o resultado vai de encontro com a hipótese de que o conhecimento em gestão de finanças impacta positivamente a vida financeira do público da amostra.



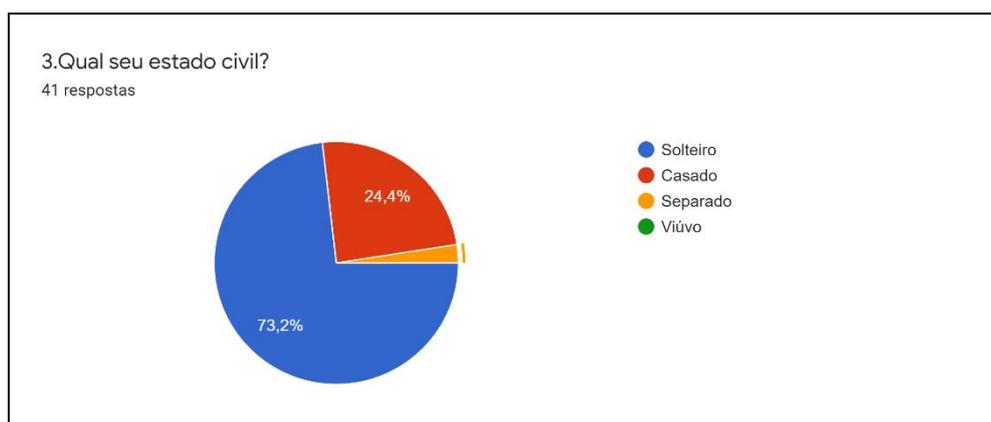
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte da população da amostra possui idades entre 18 e 24 anos e conforme a faixa etária sobe, a porcentagem de alunos desce, sendo inversamente proporcional.



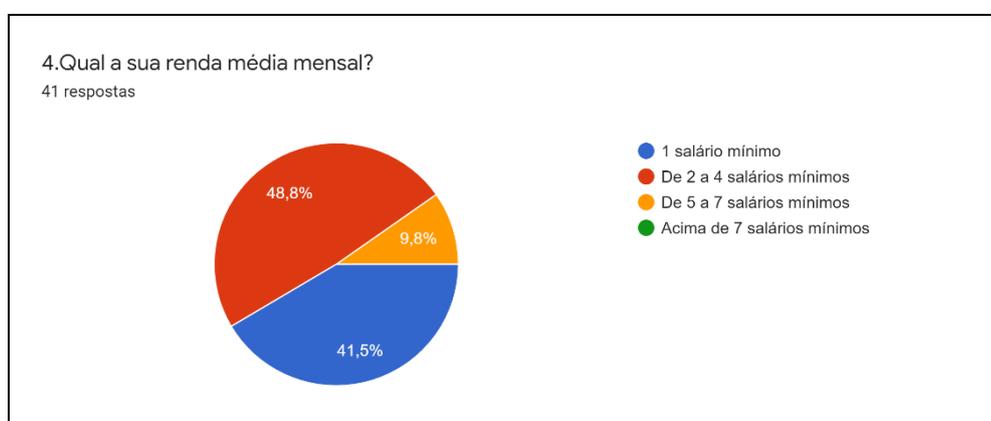
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos estudantes entrevistados são do gênero feminino, representando uma diferença de 22% em relação ao público masculino. Não houve omissões.



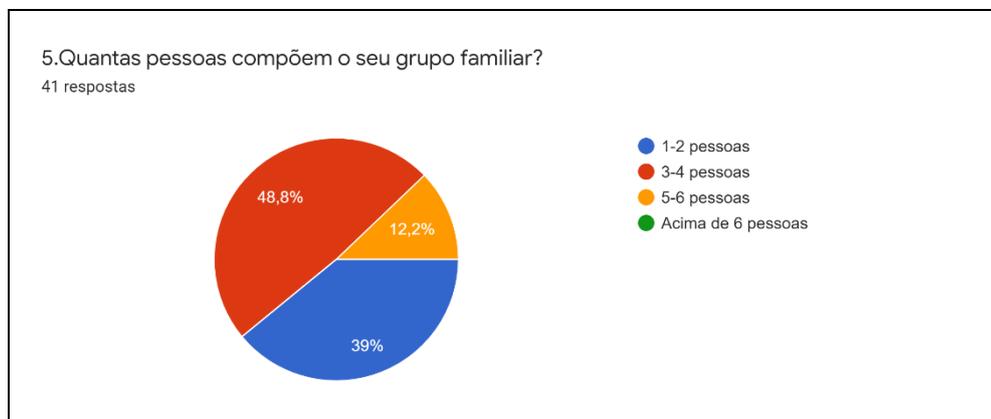
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte da população é solteira, seguido por casados e separados, não houve pessoas viúvas participando da pesquisa.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte da população recebe de 2 a 4 salários mínimos tendo apenas 7,3% de diferença em relação a faixa de 1 salário mínimo e mais distante temos de 5 a 7 salários mínimos, não houve participantes acima de 7 salários mínimos.



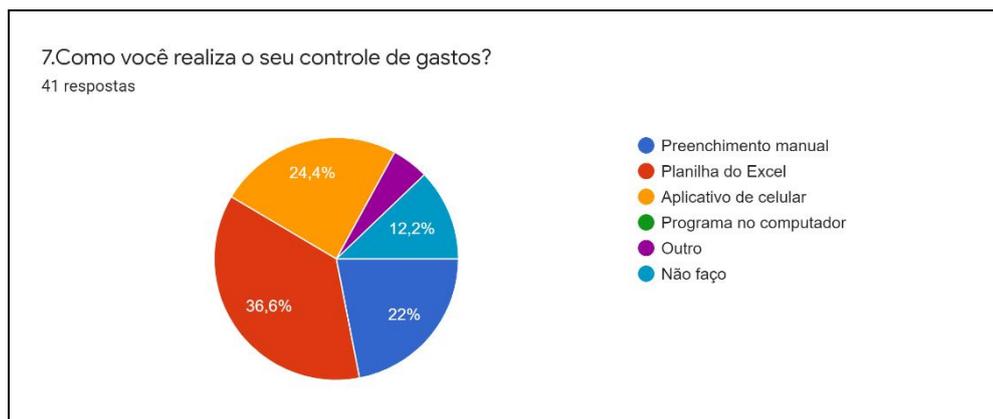
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes possuem 3 a 4 pessoas no grupo familiar, em seguida, 1 a 2 pessoas, poucas pessoas possuem um grupo familiar composto por 5 a 6 pessoas e ninguém acima de 6 pessoas.



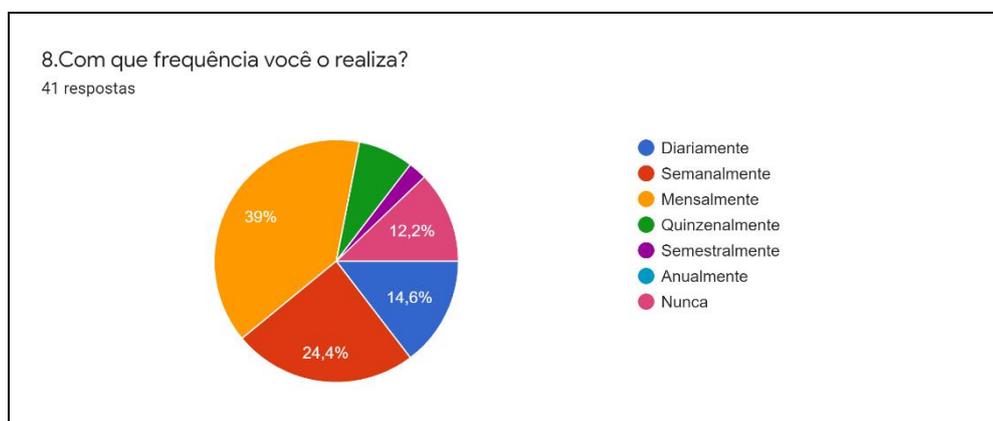
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes colabora acima dos 50% nas despesas, seguido por 40 a 50% empatado com 1 a 10%, logo após temos 30 a 40% empatado com 20 a 30%, em seguida temos 7,3% que não sabem quanto da renda é utilizada e por último os que dispendem 10-20%.



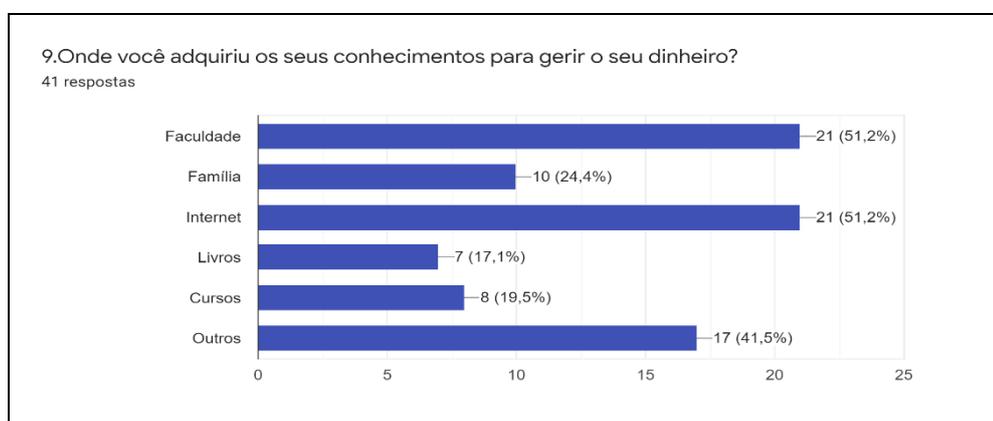
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos participantes diz usar a planilha do excel para controlar os gastos, sendo que 88,8% da amostra realiza algum tipo de controle, 12,2% não realiza.



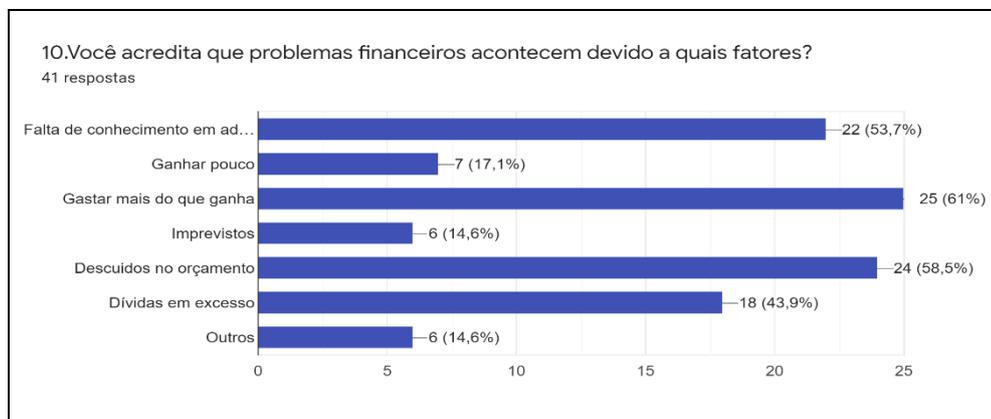
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos estudantes realiza o controle de gastos mensalmente e todos os outros realizam com alguma frequência, exceto por aqueles não realizam.



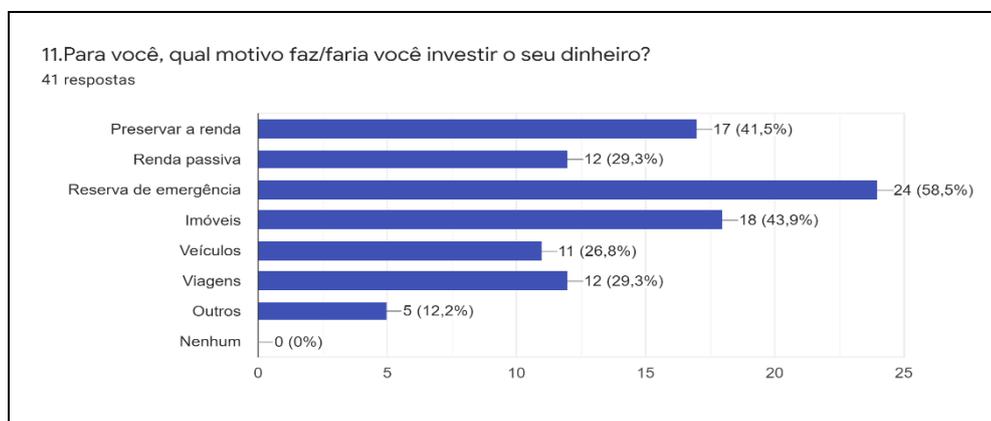
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes obteve parte do seu conhecimento na faculdade e pela internet, todas as opções foram selecionadas e 41,5% adquiriu conhecimentos por outros canais de informação.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

Foi solicitado que os estudantes selecionassem os fatores que eles acreditam ser os maiores causadores de problemas financeiros, os pontos mais selecionados foram: gastar mais do que ganha, seguido por descuidos no orçamento e falta de conhecimento em administração financeira. 14,6% dos entrevistados acreditam que existam outros motivos.



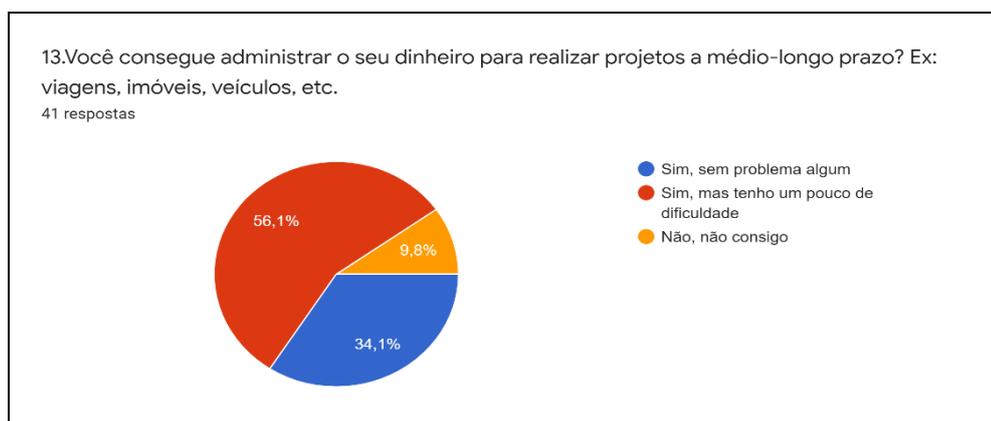
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

Foi solicitado que os estudantes selecionassem os motivos que fazem ou que fariam eles investirem o dinheiro, os pontos mais selecionados foram: reserva de emergência, imóveis e preservar renda. 12,2% teria outros motivos para investir e a opção nenhum não foi selecionada, destacando a importância de investir na visão dos entrevistados.



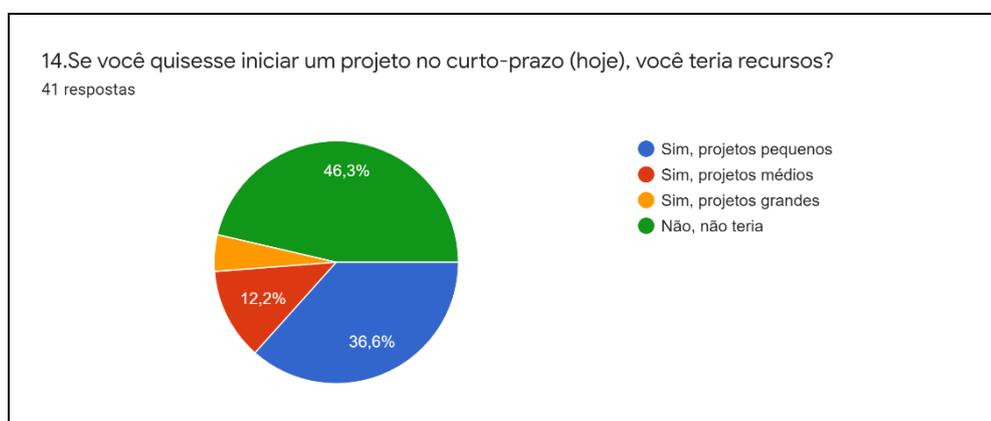
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

O investimento mais selecionado pelos estudantes é a poupança, seguido por CDBS, LCIS e LCAS, 7% alega investirem em outros produtos e 26,8% não faz investimentos.



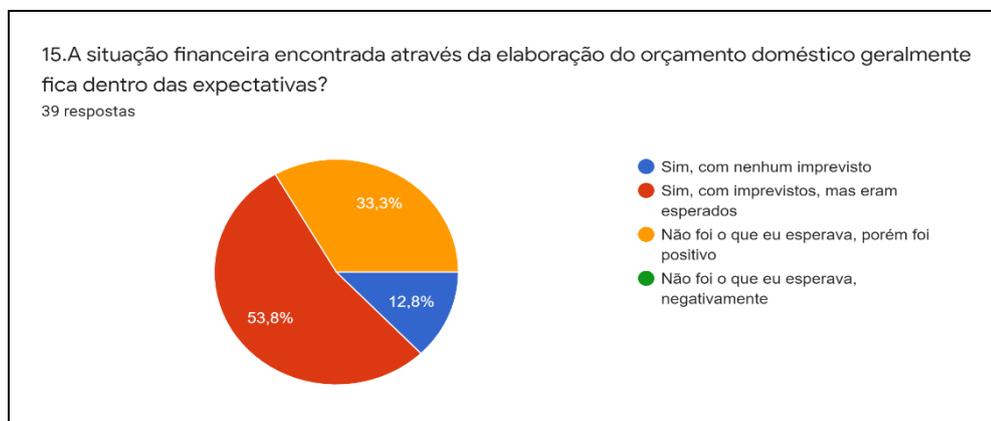
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos entrevistados dizem sentir um pouco de dificuldades em administrar o dinheiro para realizar projetos de médio-longo prazo, 34,1% diz conseguir sem problemas e 9,8% afirmam não conseguir.



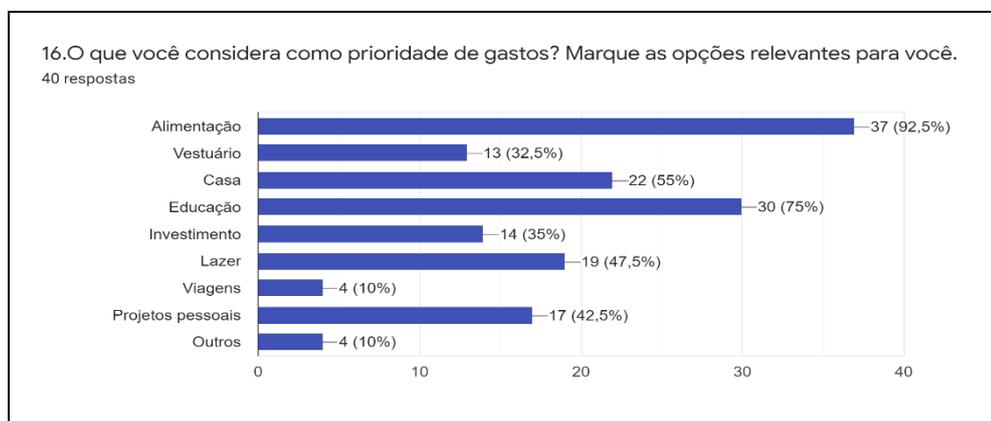
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos entrevistados afirma não ter recursos para iniciar um projeto no curto-prazo, seguido por projetos pequenos, projetos médios e projetos grandes. O resultado é compreensível, levando em consideração a complexidade da realização de projetos e necessidade de haver recursos disponíveis.



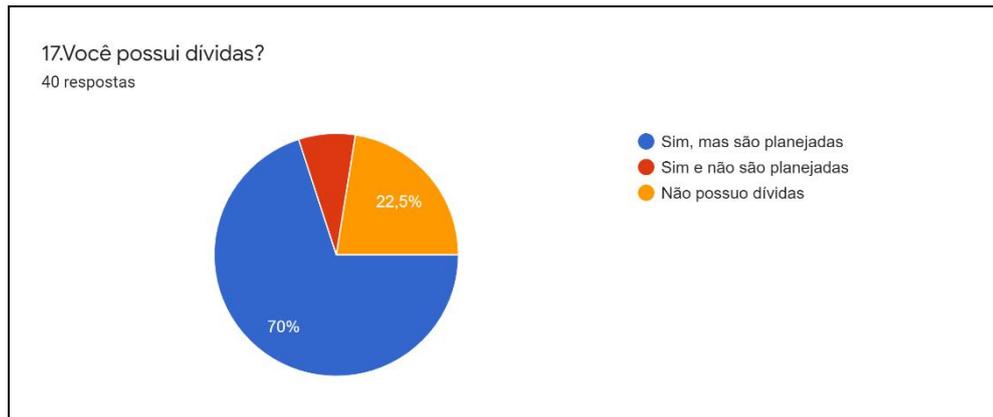
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes que elaboram o orçamento doméstico, diz ter tido imprevistos no orçamento doméstico, porém já era esperado que isso acontecesse, seguido pelos estudantes que não obtiveram os resultados que esperavam, mas ainda obtiveram retorno positivo e a minoria não teve nenhum imprevisto. Nenhum estudante foi surpreendido negativamente e dois estudantes não responderam, levantando a hipótese de que eles não realizam o orçamento doméstico.



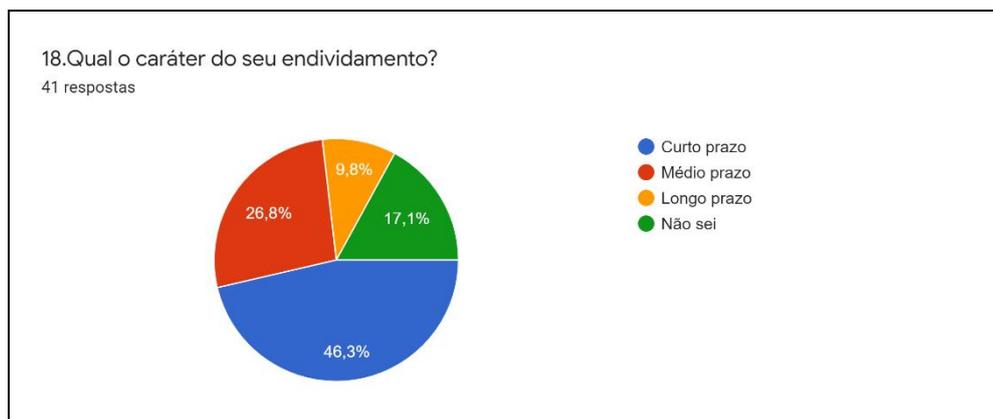
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes considera como prioridade de gastos a alimentação, seguido pela educação e depois a casa (moradia). O ponto menos selecionado foi viagens com 10% e outros igualmente com 10%. Um estudante preferiu não responder à questão.



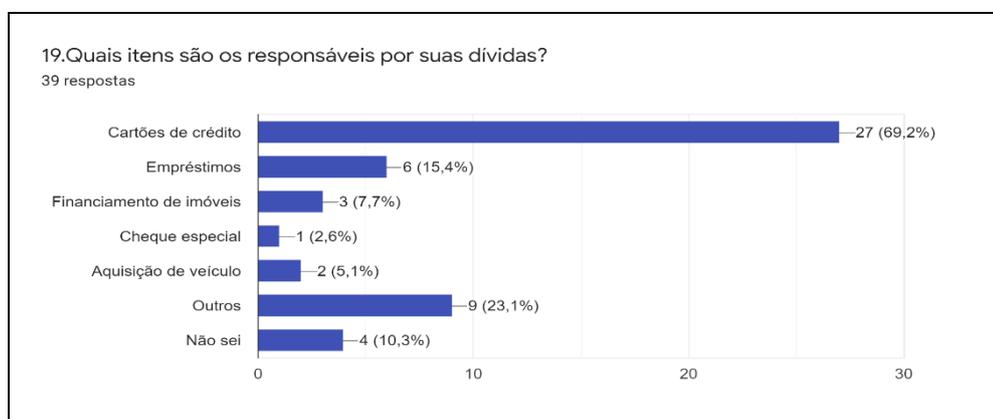
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos estudantes possuem dívidas planejadas, seguido pelos que não possuem dívidas e por último os que possuem dívidas que não são planejadas. Um estudante preferiu não responder à questão.



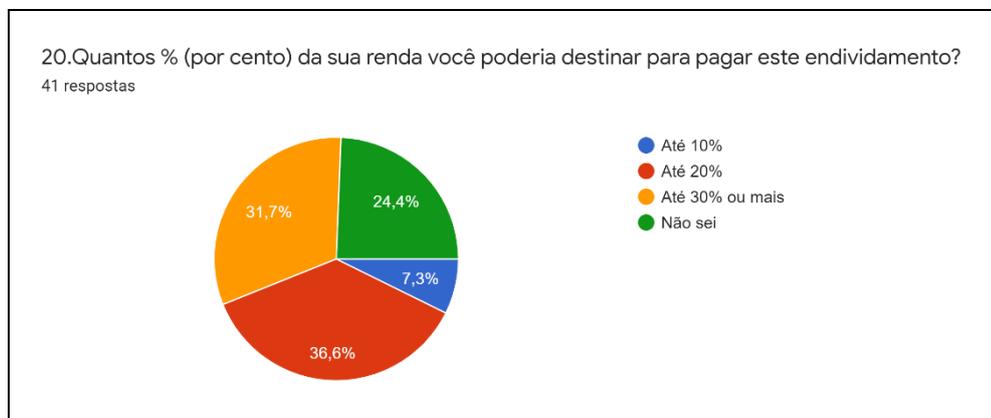
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos estudantes possuem dívidas de curto prazo, seguido por médio prazo e longo prazo. 17,1% responderam que não sabe.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

O item mais selecionado como responsável pelas dívidas são os cartões de crédito, em seguida temos “outros” e empréstimos. 10,3% responderam que não sabem. Duas pessoas preferiram não responder à questão.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos entrevistados respondeu que poderia destinar 20% da renda para pagar o endividamento, em seguida temos os que poderiam destinar 30% ou mais, 24,4% dizem não saber quanto podem destinar e 7,3% poderiam destinar até 10%.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos entrevistados sente que a forma que tem administrado o seu dinheiro pode ser melhor, seguido pelos que não estão satisfeitos, a minoria está plenamente satisfeita com a forma que tem gerido a sua renda.



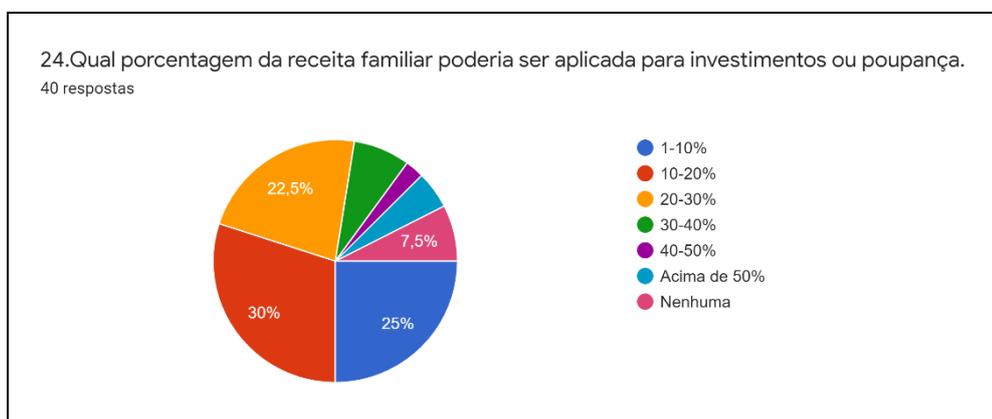
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos entrevistados concorda totalmente com a afirmação de que ter o conhecimento em gestão de finanças contribui para se ter um melhor controle sobre a sua vida financeira, em seguida temos os 12,2% que concordam parcialmente. Não houve estudante que não concorda com a afirmação.



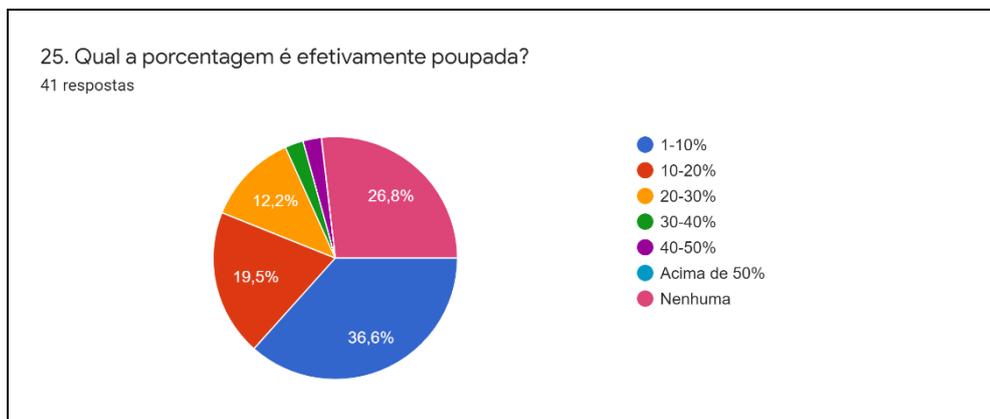
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos estudantes se sente mais feliz quando a situação financeira deles está em ordem, em seguida temos os que quase sempre se sentem mais felizes e por último, a minoria diz que se sente normal.



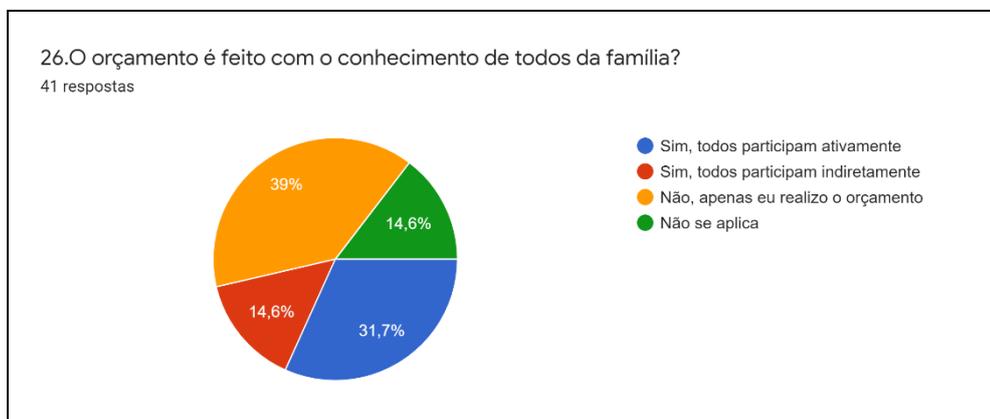
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos entrevistados acredita que 10-20% poderia ser aplicado em investimentos ou poupança, em um dos pontos extremos, 5% dizem que poderiam investir acima de 50% da receita familiar e do outro extremo, 7,5% dizem que não poderiam investir nenhuma porcentagem. Uma pessoa preferiu não responder a questão.



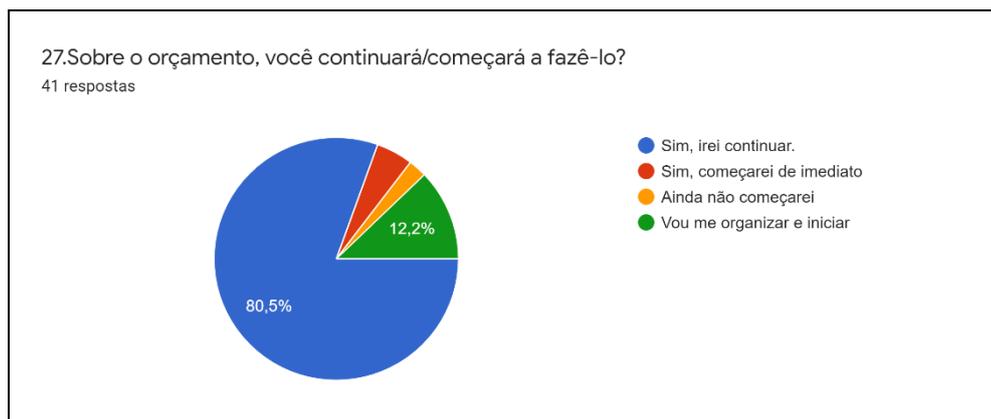
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maior parte dos entrevistados atualmente poupa entre 1-10% da renda, seguido pelos que não investem, empatados em 2,4% temos entrevistados que investem 30-40% e 40-50% da renda. Nenhum estudante faz investimentos superiores à 50% dos rendimentos familiares.



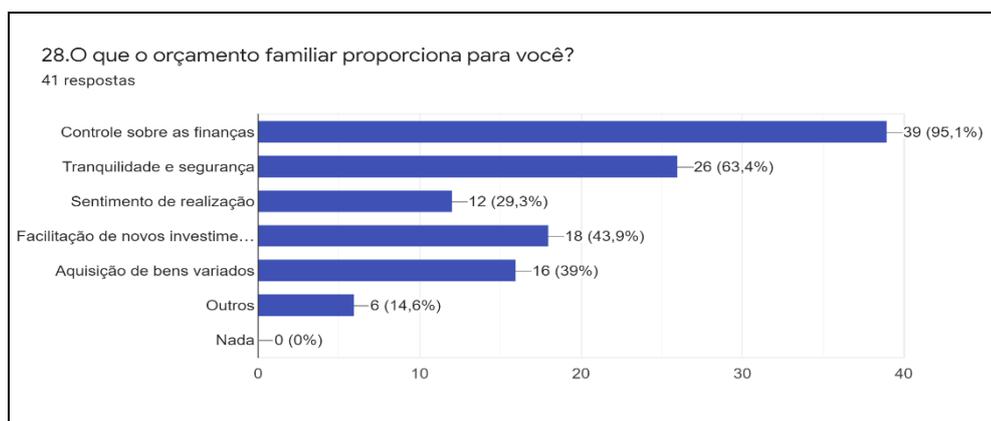
Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos entrevistados afirma que realiza o orçamento sozinho, em seguida temos os que afirmam que todos participam ativamente, em empatados por último temos os que a família participa indiretamente e os que não se aplica o orçamento.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A maioria dos estudantes continuará realizando o orçamento doméstico, seguido pelos que irão se organizar e iniciar a realização do orçamento, 4,9% diz que começará de imediato e 2,4% diz que ainda não começará.



Fonte: Pesquisa de campo elaborada pelo autor.

A opção mais selecionada pelos entrevistados é que o orçamento familiar proporciona controle sobre as finanças, seguido por tranquilidade e segurança, 14,6% ainda afirma que proporciona outras coisas e ninguém afirma que representa nada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como proposta identificar como a prática do orçamento doméstico interfere na maneira como os estudantes do curso de administração de uma instituição de ensino superior controlam os seus recursos, ao término da pesquisa, obteve-se que a maioria dos entrevistados realizam o orçamento doméstico, porém ainda existem estudantes que não realizam, há os que irão começar de imediato, outros ainda precisarão se organizar e um ainda não começará, conforme o gráfico 27.

Os estudantes apresentaram comportamentos variados em relação a forma utilizada para controlar os gastos e em relação a frequência em que esse controle é

realizado, ainda foi encontrado estudantes que não realizam, conforme os gráficos 07 e 08. O fato da maioria dos entrevistados realizar, indica a importância do controle de gastos na vida financeira. E a diferenciação dos métodos utilizados para efetuar o controle, responde a hipótese de como os estudantes fazem o uso do orçamento doméstico para controle dos recursos.

A pesquisa indica que quando a situação financeira dos estudantes está em ordem, o sentimento de felicidade é o que mais se apresenta, estando sempre ou quase sempre presente, exceto em casos onde ter as finanças equilibradas é tido como normal, conforme gráfico 23.

Todos os entrevistados aprovam a afirmação de que o conhecimento em gestão de finanças contribui para se ter um melhor controle sobre sua vida financeira, uns concordam totalmente, outros parcialmente, ninguém discorda da afirmação, respondendo a hipótese de que o conhecimento em gestão de finanças impacta positivamente a vida financeira do público da amostra.

De acordo com a pesquisa, o conhecimento para gerir o dinheiro, na maioria das vezes, foi obtido na faculdade e pela internet. O que nos mostra que esses dois canais de informação têm grande contribuição em como os estudantes realizam a gestão de seus recursos, o fato da internet ser um dos pontos mais selecionados traduz que houve interesse por parte do público alvo por mais conhecimento relacionado ao tema.

Conclui-se que embora muitos estudantes realizem o orçamento, eles ainda não se sentem satisfeitos com o resultado e acreditam que isso possa melhorar, muitos estudantes possuem dívidas e o cartão de crédito é a opção mais selecionada, os entrevistados acreditam que os fatores gastar mais do que ganha e a falta de conhecimento em administração financeira são os principais causadores de problemas financeiros, em síntese, o resultado da pesquisa indica que os entrevistados compreendem a importância do controle de gastos e orçamento doméstico, mesmo tendo dívidas, alguns ainda investem seu dinheiro, ainda que a maioria tenha dificuldades em realizar projetos pessoais, o fato dos estudantes não estarem satisfeitos trazem uma oportunidade de melhoria na prática da gestão e com relação aos estudantes que estão satisfeitos com o resultado, havendo a oportunidade de obtenção de melhores resultados, deve-se continuar sempre em busca do aperfeiçoamento e foco no cuidado com o orçamento da família.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N.P. **Gestão dos custos invisíveis**. Monografia (Especialização). Curso de Especialização (MBA) para Executivos do Centro de Ciências da Administração da ESAG. Florianópolis: UDESC, 2002.

AREAS, Fábio Leopoldo Camurugi. **Orçamento familiar como forma de planejamento para consumo de participantes de classes sociais distintas: uma pesquisa realizada na Associação Atlética BANEBA (AABANEBA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2013.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Departamento de Educação Financeira. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de gestão financeira: estudo em uma instituição ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

CHEROBIM A. P. M. S; ESPEJO M.M.S.B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!** São Paulo: Atlas, 2010. 147 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Campus, 2004.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. Finanças Pessoais, um estudo de caso com servidores públicos. In: **XII Congresso SEMEAD**, 2009, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: XII Semead, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

COLELLA, Mariana Trivia; DUARTE, Saulo Gonçalves Oliveira; GONÇALVES, Maria Alice; ROMANOW, Ingrid Oliveira; SILVA, Rana; DEUS, Cristian Fábio. **Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar**. Itapeva/SP: FAIT, 2014.

CRUZ, Bruna Heloísa da; KROETZ, Marilei; FÁVERI, Dinorá Baldo de. **Gestão Financeira Pessoal: uma Aplicação Prática. IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**, SEGeT, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf> Acesso em: 26/06/2021.

DA SILVA BARBOSA, Josilene; DA SILVA, Marli Auxiliadora; DO PRADO, Rejane Alexandrina Domingues Pereira. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 6, n. 2, p. 50-67, 2017.

DA SILVA, André Luiz Barbosa; DA SILVA, Karine; DIVINO, Bianca. Dinâmica de compra de alimentos das famílias de baixa renda frente às limitações do orçamento familiar. **Revista Administração em Diálogo**, v. 17, n. 2, p. 104-128, 2015.

DALARME, Anne Caroline; SILVA, Camila Rodrigues; SEVERINO, Elaine Cristina de Oliveira. **Planejamento financeiro familiar**. 2018. Trabalho de Conclusão (pós-graduação). Curso MBA em Gestão Financeira e Controladoria. Centro Universitário UNIFAAT. Atibaia: UNIFAAT, 2018.

GIARETA, Marisa. **Planejamento Financeiro Pessoal: Uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (pós-graduação). Programa de Pós-Graduação em Administração. Curso de Gestão de Negócios Financeiros. Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida**. Disponível em: 28 . Acesso em 17/12/2011.

KOTLER, P., K. KELLER. (2006). **Administração de Marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson.

KRÜGER, FERNANDA. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina, 2014.

LIMA, M. A. A. **A estrutura e as ferramentas da intervenção-pesquisa socioeconômica nas empresas e demais organizações**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, p. 21-30, jan./mar.1991

LOPES, Fabrício Fabiano Moreira. **A importância do orçamento familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2012.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACIEL, Djéssica; TRETER, Jaciara. **Orçamento Familiar: um estudo com funcionários de uma Prefeitura Municipal**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Cruz Alta. Cruz Alta/RS: UNICRUZ, 2015.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal, o que é educação financeira?** 2012. Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/site/artigo-afinal-o-que-e-educacao-financieira/>> Acesso em: 05 out. 2017.

MONTEIRO, D.L., B.V.R. FERNANDES, W.R. SANTOS. (2011) “**Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília**.” II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Aécio Antônio ; RIBEIRO, Rafael Alves ; REZENDE, Thiago Galliac. **Proposta de um Método de Educação Financeira: Caminhos para o Consumo Racional e Consciente**. Pós em Revista do Centro Universitário Newton Paiva 1/2012 – ed. 5.PENA, 2014.

PEREIRA, Viviane da Silva Vieira. Orçamento familiar: uma ferramenta para gerir os recursos financeiros da esfera doméstica. **Anais Eletrônicos**. Encontro Internacional de Produção Científica – EPCC. VII. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Editora CESUMAR. Maringá, 2011.

PICCINI, R. A. B., & PINZETTA, G. (2014). **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR**. *Unoesc & Ciência - ACSA*, 5(1), 95–102. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555/pdf_23 Acesso em: 26/06/2021.

Rangel, Armênio de Sousa; Donadio, Rosimara; Campanario, Milton de Abreu. **O papel da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. REMark -Revista Brasileira de Marketing, São Paulo, v. 11, n. 1, p.75-93, jan./abril. 2012.

SANTOS, Adla Carla; SILVA, Maciel. Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SANTOS, Diego Lucas da Silva. RIBEIRO, Fabrício Vasconcelos. **ORÇAMENTO FAMILIAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR**. Vitória, ES, 2019. Acesso em: 26/06/2021.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; DE ANGELIS SANTANA, Flávia. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SCHMIDT NETO, André Perin. **Superendividamento do consumidor: conceito, pressuposto e classificação**. Revista de Direito do Consumidor. São Paulo: RT, n.71, jul./set.,2009.

SILVA, Flaviane Costa. SILVA, Jussara Goulart da. **“Devo não nego...” Uma análise da gestão financeira pessoal dos consumidores de Ituiutaba/MG**. Anais do IV SINGEP. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <http://www.singep.org.br/4singep/resultado/149.pdf> Acesso em: 26/06/2021.

SOUSA, A.F., e C.F. TORRALVO. (2008) **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva.

STEHLLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira**. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de Recursos na Família: Quem? Como? Por Que? Para Que?** Viçosa: UFV, 2005.15 p.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WELSCH, Gleen A. **Orçamento Empresarial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. Dissertação. Departamento de Administração. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.